

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.03.004

# O IMPACTO DA EXPRESSÃO CORPORAL DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

*Sebastião Gomes Barbosa<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este artigo discute o impacto da norma como um princípio organizador das relações de poder na sociedade contemporânea, especificamente no que diz respeito à percepção da expressão corporal de crianças com espectro autista nos espaços sociais. O objetivo central do estudo é compreender como essa percepção, que é influenciada pela norma, afeta diretamente a vida cotidiana dessas crianças. Trata-se de um estudo que toma como base o conceito foucaultiano de norma. Para este estudo, utilizou-se metodologia de pesquisa do tipo qualitativa, com emprego de análise descritiva. Os resultados evidenciam que a expressão corporal das crianças com espectro autista desafia as normas sociais estabelecidas e abre espaço para um campo de resistência e redefinição. Além disso, apontam para a urgência de promover conscientização e educação no que se refere ao espectro autista, visando uma compreensão ampla da neurodiversidade. Destaca-se, assim, a importância de reconhecer e respeitar a singularidade desse público, transpor as barreiras impostas pelas normas sociais e fomentar uma reflexão sobre como tornar a sociedade mais acolhedora e inclusiva para todos os seus membros, independente das dificuldades e potencialidades de cada um, e dessa maneira, promover também mudanças significativas na participação das crianças com espectro autista nos diversos espaços da sociedade.

**Palavras-chave:** Foucault, Norma, Poder, Espectro Autista.

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd/UERJ), na Linha de Pesquisa Educação Inclusiva e Processos Educacionais. E-mail: [sgbarbosa.ed@gmail.com](mailto:sgbarbosa.ed@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A proposta deste texto é discutir sobre o impacto das normas sociais na percepção e expressão corporal das crianças com espectro autista por parte da sociedade. Ao abordar essa temática, o ponto central do estudo é o conceito foucaultiano de norma (FOUCAULT, 2008a) que destaca como as sociedades modernas estabelecem padrões de comportamento considerados normais e são internalizados e reforçados através de instituições e práticas sociais.

A expressão corporal de crianças no espectro autista, nesse sentido, pode acarretar hostilidade na qual essas crianças são alvo de correção e exclusão por não se encaixarem nos padrões aceitos de comportamento da sociedade. Esses aspectos não apenas limitam a liberdade de se expressar dessas crianças, mas também trazem uma carga emocional (CHAIM et al., 2023) que as afetam e repercutem na vida de seus familiares.

Neste contexto, as crianças com espectro autista se expressam de maneira distinta das normas sociais, especialmente no que se refere à linguagem corporal em espaços sociais. Ao desafiarem essas normas por meio de comportamentos não convencionais na maneira de se comunicar e de interagir, evidenciam a importância de reconhecer e valorizar a neurodiversidade<sup>2</sup>.

Dito isso, para o presente estudo foram utilizados dados obtidos a partir de narrativas de mães de crianças com espectro autista das reuniões pedagógicas do atendimento educacional especializado (AEE) e durante entrevistas anamnese com essas mães. Esses dados fornecem evidências sobre como os corpos das crianças com espectro autista comunicam e impactam as situações cotidianas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com análise descritiva.

A análise das narrativas coletadas, sob a ótica foucaultiana, evidencia a influência das normas nos espaços sociais na expressão corporal de crianças com espectro autista, muitas vezes resultando em exclusão e incompreensão, mas também mostra como os corpos dessas crianças desafiam e abrem

---

2 Neurodiversidade é um conceito que reconhece e celebra a diversidade natural das funções cerebrais e das experiências neurológicas humanas. Nessa perspectiva, entende-se que as diferentes maneiras de processar informações e experimentar o mundo contribuem para a riqueza e complexidade da experiência humana. (ORTEGA, 2009; ROSQVIST; CHOWN; STENNING, 2020). As considerações em apoio à neurodiversidade, embora sujeitas a críticas, promovem uma discussão fundamental, especialmente no que se refere às ações voltadas para o campo da Educação Especial e Inclusiva.

caminhos de resistência ao se expressarem de maneira singular. Por fim, o estudo ressalta a necessidade de promover mudanças substanciais por meio da sensibilização e educação a respeito do espectro autista, visando uma sociedade que acolha as diferenças.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se iniciou com a coleta de dados em uma escola da Rede Pública Municipal de Duque de Caxias, RJ. É uma escola pequena que atende ao primeiro segmento do Ensino Fundamental em dois turnos: manhã e tarde. A coleta de dados se deu a partir dos arquivos do autor nos quais estavam disponibilizados narrativas de mães de crianças com espectro autista de duas turmas do atendimento educacional especializado, coletados durante reuniões de pais/responsáveis, ou durante as entrevistas anamnese no início do ano letivo. São narrativas espontâneas de algumas mães, compartilhadas durante conversas sobre os desafios enfrentados no dia a dia das crianças.

Para capturar essas experiências, foi dedicado um momento nas reuniões ou nas entrevistas para que compartilhassem breves narrativas. Durante esse processo, foram tomadas notas detalhadas para garantir que as narrativas fossem registradas de forma completa. Para o presente estudo, três dessas narrativas foram selecionadas por serem consideradas representativas para compor a pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos do estudo, foi garantido o respeito pelo direito à privacidade dos participantes. Foi obtido consentimento das mães/responsáveis pelas crianças. Os nomes que aparecem nas narrativas foram trocados para preservar a identidade das pessoas.

Para este estudo, adotou-se metodologia qualitativa, dado que esse tipo de metodologia, como prática de pesquisa, julgou-se ser adequada para o estudo em específico, com seleção, análise e interpretação dos dados coletados e abordagem descritiva (LAVILLE, 1999).

## **CORPO E DEFICIÊNCIA**

Há uma diversidade de temas interconectados relacionados ao corpo sendo explorados em pesquisas educacionais, como mencionado por Munhoz e Aquino (2020), pois se trata de um assunto de estudo amplo e complexo. No

presente estudo, corpo, poder e subjetividade estão interligados na análise da expressão corporal de crianças com espectro autista.

O transtorno do espectro autista é uma condição neurodesenvolvimental que faz parte da diversidade neurológica (ROSQVIST; CHOWN; STENNING, 2020). Pessoas com espectro autista podem apresentar variações deficitárias em habilidades sociais, de comunicação e comportamentos (BARBOSA, 2022). Nesse contexto, salienta-se que é preciso garantir e promover os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, entre estas as com espectro autista, reconhecendo sua dignidade e respeito à diversidade.

A constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) proíbe qualquer discriminação por causa da deficiência, enquanto a lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) desempenha um papel fundamental na luta contra a discriminação e na promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil, estabelecendo um marco legal para garantir sua plena participação na sociedade.

Em relação especificamente às pessoas no espectro autista, a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, da Política nacional de proteção aos direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (BRASIL, 2012), conhecida também como Lei Berenice Piana, foi responsável por especificar o TEA como uma deficiência, e as pessoas nessa condição passaram a usufruir dos benefícios da Lei Nº 7.853 de 24 de Outubro de 1989, como as demais pessoas com deficiência (BRASIL, 1989).

É importante ressaltar que a deficiência pode ser compreendida a partir de diferentes modelos, destacando-se principalmente o modelo médico e o modelo social. O modelo médico, como discutido por Georges Canguilhem em seu livro “O Normal e o Patológico”, aborda a saúde e a doença a partir de uma perspectiva que enfatiza a normatividade e a busca pela cura, definindo claramente o que é considerado normal e o que é visto como anormal ou patológico (CANGUILHEM, 2009).

As ideias apresentadas por Canguilhem suscitam reflexões e debates importantes sobre a influência do modelo médico na compreensão da deficiência e sobre a sua relação com o modelo social. Ao explorar esses dois paradigmas, é possível analisar não apenas as questões de saúde e funcionalidade, mas também as dinâmicas de poder, as normas sociais e as experiências vividas pelas pessoas com deficiência.

O modelo médico de deficiência é uma abordagem que compreende a deficiência como uma condição inerente e individual da pessoa, atribuindo a

ela uma anormalidade ou anomalia. Nesse modelo, a deficiência é geralmente considerada como uma disfunção, patologia ou incapacidade que necessita de intervenções médicas ou terapêuticas para corrigi-la ou minimizar seus efeitos (FORESTI e BOUSFIELD, 2022).

Nesse sentido, tende a focar nas limitações individuais e propor soluções baseadas em correção ou tratamento. Segundo o site Origem da Palavra, o termo tratamento é originado do Latim *tratare*, que significa lidar, manejar, administrar, relacionado ao verbo *trahere*, puxar, arrastar, trazer, e que por volta do século XIV, o sentido de lidar com algo através da fala ou escrita foi aplicado na Medicina com o sentido de processo para curar uma doença (ORIGEM DA PALAVRA, 2011). O espectro autista, contudo, não é doença e está inserido em um dos transtornos do neurodesenvolvimento.

Segundo Foresti e Bousfield (2022) o modelo social de inclusão, por sua vez, considera que as limitações não são inerentes à condição das pessoas, mas são construções sociais que não levam em consideração a diversidade. Ao adotar essa perspectiva, a direção dos esforços se faz no sentido de eliminar as barreiras sociais, promovendo ambientes que valorizem diferentes formas de expressão.

Nessa perspectiva, o espectro autista é compreendido não apenas como uma condição singular, mas como um fenômeno influenciado significativamente por fatores sociais, culturais e ambientais. Essa abordagem, portanto, não vê o espectro autista exclusivamente como um problema médico a ser tratado. Em vez disso, destaca a necessidade de transformar a sociedade para melhor acomodar e apoiar as pessoas.

O movimento pelo modelo social de inclusão ocorreu, de maneira ampla, apenas com o advento da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 2006 (BARBOSA-FOHRMANN, 2017). Essa demora de mudança de paradigma levanta questionamentos sobre a prioridade dada às questões de inclusão ao longo do tempo.

Foresti e Bousfield (2022), citando Foucault (1977), apontam que a discussão sobre o modelo médico surge no final do século XVIII e início do século XIX, refletindo uma dinâmica de poder onde as instituições médicas detêm autoridade sobre a definição de normalidade e anormalidade

No entendimento de Foresti e Bousfield (2022), este modelo de compreensão da deficiência, enraizado nas bases da medicina moderna, influenciou

significativamente as práticas e políticas direcionadas às pessoas com deficiência.

Já o modelo social, como vimos, considera a deficiência como uma construção social, nesse sentido, abre-se espaço para a análise do poder nas estruturas sociais que estabelecem normas e influenciam a percepção sobre o que é tido como válido, e conseqüentemente, aceito socialmente.

Portanto, a compreensão das interações sociais e das barreiras impostas nos diversos espaços sociais, nessa perspectiva, recai na influência sobre o que é considerado normal ou anormal pela sociedade.

## **NORMA E PODER: UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA**

O quadro a seguir, apresenta uma seleção de estudos de Foucault que traçam caminhos para uma concepção mais clara da norma. Não se trata de entender como uma linha linear histórica sobre como o poder é exercido na sociedade, mas de perceber que há conexões de elementos novos e antigos em suas análises.

**Quadro 1:** Estudos de Foucault nos quais norma e/ou temas relacionados foram abordados

Ano	Estudos
1954	Doença Mental e Psicologia
1961	História da Loucura na Idade Clássica
1969	Arqueologia do Saber
1970	A Ordem do Discurso
1972-1973	A Sociedade Punitiva (palestras no Collège de France)
1973-1974	O Poder Psiquiátrico
1974-1975	Os Anormais: Curso no Collège de France
1975	Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão
1979	Microfísica do Poder
1976, 1984, 1984	História da Sexualidade I, II e III
1979	O Nascimento da Biopolítica
1976	Em Defesa da Sociedade
1978	Segurança, Território e População

**Fonte:** Elaborado pelo autor

A respeito da norma, Danner (2017, p.13) assim se refere:

Foi a norma que conseguiu estabelecer um elo entre o elemento disciplinar do corpo individual (disciplinas) e o elemento

regulamentador de uma multiplicidade biológica (biopoder). A norma é tanto aquilo que se pode aplicar a um corpo que se deseja disciplinar como a uma população que se deseja regulamentar.

Esse trecho aborda a relação complexa entre a norma e o poder disciplinar, apontando para a maneira como a norma atua como um instrumento que conecta tanto o controle individual quanto o regulamento de uma população em larga escala.

Apesar de grande parte da obra de Foucault abordar, de certa forma, questões relacionadas à normalização, o destaque específico dado à norma como um conceito só foi abordado de maneira explícita a partir de suas últimas duas palestras da série de 1972-1973 no Collège de France, intitulada “A Sociedade Punitiva”. Até então, o termo “norma” aparece de maneira dispersa em suas observações. No entanto, seu pensamento avança para uma definição mais precisa durante suas palestras no Collège de France em 1978, intitulada “Segurança, Território e População” (KELLY, 2019)

Dito isso, segundo Siqueira (2021) no poder disciplinar, a norma é estabelecida a partir do ideal de máxima eficiência, através da análise detalhada e classificação dos gestos e comportamentos corporais. Essa norma é alcançada mediante a decomposição dos elementos para entender e otimizar o corpo e os movimentos, buscando rapidez, excelência e máxima utilidade. A disciplina também estabelece sequências e procedimentos para adestramento e controle, demarcando assim a linha entre o normal e o anormal, conforme especificado por Foucault.

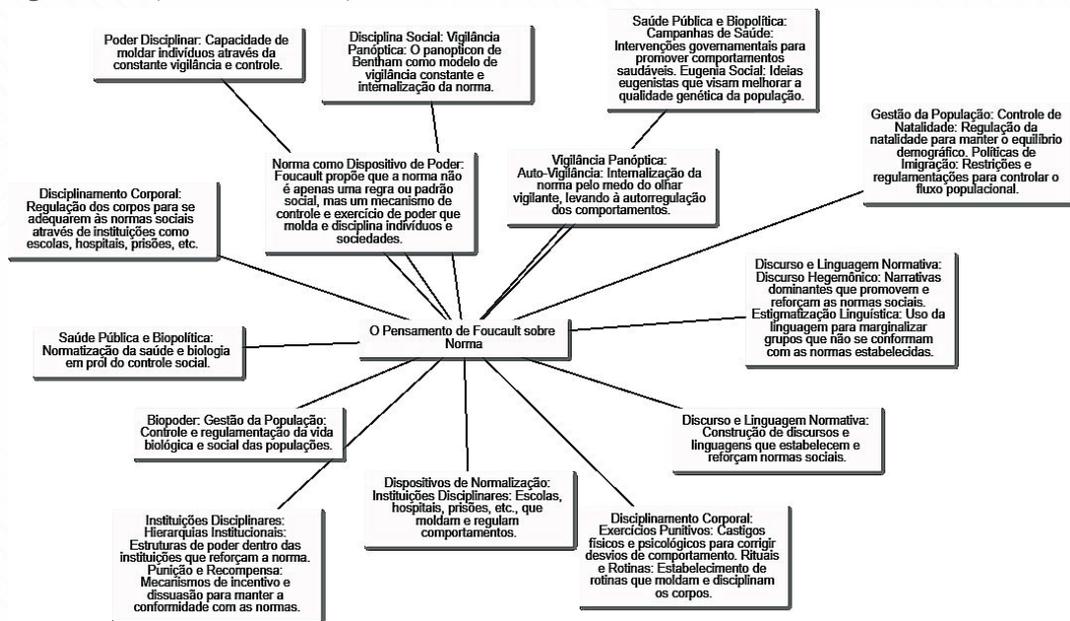
A divisão constante do normal e do anormal, a que todo indivíduo é submetido, leva até nós, e aplicando-os a objetos totalmente diversos, a marcação binária e o exílio dos leprosos; a existência de todo um conjunto de técnicas e de instituições que assumem como tarefa medir, controlar e corrigir os anormais, faz funcionar os dispositivos disciplinares que o medo da peste chamava (FOUCAULT, 2000, p. 223).

Já o biopoder opera com a previsibilidade, utilizando dados para entender e controlar fenômenos coletivos, como doenças, e cria normas a partir da análise estatística dos casos e do risco, estabelecendo uma curva de normalidade para cada segmento da sociedade. A norma no biopoder não é uma medida ideal, mas sim o normal estatístico, e seu objetivo inicial é alcançar essa média global. Este tipo de poder, segundo Foucault, levanta questões

sobre a estabilidade da sociedade disciplinar, sugerindo a emergência de uma sociedade de segurança (Siqueira, 2021).

O esquema a seguir representa análises de Foucault sob os mecanismos de poder. Como vimos, para Foucault a forma como a norma é entendida e aplicada difere entre o poder disciplinar e o biopoder.

**Figura 1.** Perspectivas sobre o poder e norma em obras de Foucault



**Fonte:** Organizado a partir das obras de Foucault: Vigiar e Punir, História da Sexualidade e Nascimento da Biopolítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão corporal das crianças com espectro autista, revela particularidades na maneira como se comunicam e interagem nos diversos espaços sociais. Essas crianças apresentam gestos e movimentos singulares. Embora isso não seja um comportamento esperado dentro do contexto das normas sociais estabelecidas, pautadas em um padrão universal, na verdade indicam especificidades, maneiras de agir que são próprias destas crianças.

Sob a ótica foucaultiana, torna-se perceptível que a expressão corporal dessas crianças também denotam um ato intrínseco de resistência às normas sociais que procuram impor controle sobre subjetividades. Nessa perspectiva,

as narrativas a seguir servem como exemplos elucidativos de como essas normas exercem o poder.

### **NARRATIVA 1:**

Na narrativa que segue, Maria, mãe de João, um garoto de sete anos com espectro autista, compartilha suas experiências em uma situação rotineira no parque com o filho.

A gente estava no parque, um lugar que deveria ser de alegria para todas as crianças, aí percebi que olhares curiosos e sussurros de outras mães quando João começou a girar em torno de si mesmo. É a forma que ele tem de expressar que está alegre, que muitas vezes é mal compreendida pelas pessoas. Às vezes, olham para mim com expressões de pena, como se a alegria de João fosse algo que precisasse ser corrigido. E eu me pergunto, por que nossa sociedade ainda luta para aceitar que as pessoas são diferentes, e que isso não é um problema? Ele é tão inteligente, tão amoroso, mas as pessoas muitas vezes não conseguem enxergar além do que é considerado normal. João tem o direito de ser ele mesmo, e eu desejo que os outros possam entender e aceitar do jeito que ele é. (Maria)

A narrativa destaca a percepção de olhares curiosos e sussurros de outras mães, evidenciando como as normas sociais podem influenciar a maneira como as pessoas interpretam e reagem a comportamentos chamados desviantes, e corrobora a ideia de que a expressão corporal de sujeitos com espectro autista desafia tais normas. Segundo a perspectiva foucaultiana (2008a), são as normas que influenciam o comportamento das pessoas e determinam quem se encaixa ou não nos padrões estabelecidos.

Aqueles que aderem a estes padrões são incluídos e aceitos, enquanto aqueles que se desviam podem enfrentar formas de exclusão. Isso demonstra como as normas exercem poder ao regular a participação e a pertença das pessoas.

### **NARRATIVA 2:**

A segunda narrativa mergulha em uma cena onde as expectativas normativas colidem com a singularidade de Lucas.

Em uma viagem de ônibus, eu me deparei com uma situação que me deixou muito triste. Durante a viagem Lucas começou a manifestar desconforto diante do barulho e das luzes do ambiente. Por causa disso ele começou a realizar movimentos, balançando o corpo para trás e para frente no banco do ônibus, com as mãos tampando os ouvidos. Uma passageira próxima reagiu com xingamentos. Nesse momento, uma outra passageira decidiu nos ajudar. Ela dirigiu-se à passageira mal informada, explicando que se tratava de uma criança com autismo e que ela se acalmasse. Fiquei tão nervosa no momento quando todas as pessoas do ônibus nos olhavam que não lembrei de explicar que meu filho estava com o cordão decorado com girassóis, que indica a condição dele, de pessoa deficiente. É muito desgastante ter que ficar dando explicação às pessoas que ele é uma criança que precisa de apoio. (Mariana)

Essa defesa espontânea, relatada pela mãe de Lucas, não apenas destaca a necessidade de educação sobre o espectro autista, mas também ilustra como a intervenção de pessoas conscientes pode fazer a diferença. A narrativa do ônibus mostra a importância de uma outra abordagem que compreenda e respeite a expressão corporal dessas crianças e demonstra como as normas sociais podem influenciar a manifestação de poder e controle sobre as pessoas que fogem ao que é considerado normal. A reação da passageira, que respondeu com xingamentos, demonstra a intolerância que pode surgir quando as normas sociais são desafiadas. A narrativa revela o poder normativo que subjaz ao comportamento socialmente aceitável, restringindo a liberdade de Lucas de se expressar de acordo com suas especificidades. O trecho abaixo traduz bem como funciona o exercício desse poder:

[...] temos portanto aqui uma coisa que parte do normal e que se serve de certas distribuições consideradas, digamos assim, mais normais que as outras, mais favoráveis em todo caso que as outras. São essas distribuições que vão servir de norma. A norma está em jogo no interior das normalidades diferenciais. O normal é que é primeiro, e a norma se deduz dele, ou é a partir desse estudo das normalidades que a norma se fixa e desempenha seu papel operatório (FOUCAULT, 2008a, p. 83).

Um outro aspecto a ser destacado na narrativa, diz respeito à recorrente necessidade da mãe de Lucas de explicar que o filho apresenta necessidades específicas, que põe em evidência como a imposição de normas sociais, em

diferentes espaços, pode tornar-se uma fonte de desgaste emocional para aqueles que não se enquadram nas expectativas sociais.

### **NARRATIVA 3:**

A terceira narrativa é de uma mãe que teve problemas com o transporte escolar de seu filho quando ele estudava em uma escola particular.

Sou eu quem levava o Rafael até o ponto onde o transporte escolar pegava ele. No horário de saída da escola sou eu quem ficava esperando ele também. Se não fosse o transporte escolar não sei se conseguiria levá-lo todos os dias à escola porque eu tenho muitos afazeres em casa e meu marido trabalha fora e não consegue acompanhar o Rafael. Ele é uma criança autista que não dá trabalho em casa e também na escola. Porém, tive dificuldade com a pessoa que acompanhava o motorista e era responsável pelas crianças durante o trajeto até a escola. Quase todos os dias eu recebia reclamação sobre o Rafael, que ele não obedecia, que fazia birra e batia com as mãos na própria cabeça. Em um certo dia ela disse que não aguentava mais e que o Rafael não podia mais continuar sendo transportado na Van escolar. Para evitar aborrecimentos conversei com meu marido para trocar de empresa de transporte escolar. Felizmente os problemas acabaram depois que troquei de empresa. O Rafael, que chegava agitado em casa começou a ficar mais calmo e feliz. As pessoas precisam entender melhor o autismo para saber lidar com as pessoas autistas (Jussara).

É possível observar na narrativa da mãe de Rafael que existe uma norma tácita sobre como as crianças devem se comportar, e qualquer desvio dessa norma é prontamente identificado como problema. A narrativa aponta como as expressões corporais atípicas são percebidas como indisciplina ou desobediência, em vez de serem compreendidas como formas de comunicação ou autorregulação.

A importância da compreensão do espectro autista pode ser utilizada como uma forma de resistência ao poder da norma. A respeito da resistência na perspectiva foucaultiana, propõe-se uma análise das contradições existentes no exercício de poder, como, por exemplo, examinando a manipulação de instituições, discursos, normas sociais e práticas de controle (FOUCAULT, IN DREYFUS; RABINOW, 1995), conforme especificado a seguir:

Gostaria de sugerir uma outra forma de prosseguir em direção a uma nova economia das relações de poder, que é mais empírica, mas diretamente relacionada à nossa situação presente, e que implica relações mais estreitas entre a teoria e a prática. Ela consiste em usar as formas de existência contra as diferentes formas de poder como um ponto de partida. Para usar uma outra metáfora, ela consiste em usar esta resistência como um catalisador químico de modo a esclarecer as relações de poder, localizar sua posição, descobrir seu ponto de aplicação e os métodos utilizados. Mais do que analisar o poder, do ponto de vista de sua racionalidade interna, ela consiste em analisar as relações de poder através do antagonismo das estratégias (FOUCAULT, In DREYFUS e RABINOW, 1995, p. 234).

O trecho deixa claro a necessidade de analisar essas contradições do exercício do poder, porque é por meio delas que se constrói resistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões propostas neste estudo sobre o impacto da expressão corporal de crianças com espectro autista, sob o enfoque da perspectiva foucaultiana, destacam a complexidade das interações entre norma, poder e subjetividade. Destaca-se como as normas sociais exercem influência sobre a percepção e a interpretação dos corpos dessas crianças, muitas vezes resultando em formas de discriminação e exclusão.

A partir das narrativas apresentadas, evidencia-se que as manifestações corporais das crianças com espectro autista desafiam as normas sociais estabelecidas, criando situações de desconforto, incompreensão e até mesmo hostilidade por parte da sociedade. Essas reações, por sua vez, refletem as normas dominantes, mas também sinalizam a necessidade de promover uma maior conscientização e educação sobre o espectro autista, visando uma compreensão da neurodiversidade.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer a importância de criar ambientes inclusivos e acolhedores que valorizem e respeitem a singularidade de cada sujeito, independentemente de suas características neurológicas.

Por fim, compreendendo a centralidade da norma como princípio organizador das relações de poder, somos convidados a questionar quais são as barreiras impostas pelas normas sociais que precisam ser transpostas, e

também fomentar a discussão em prol de uma sociedade que reconheça e respeite as diferenças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA-FOHRMANN, A. P. **Os modelos médico e social de deficiência a partir dos significados de segregação e inclusão nos discursos de Michel Foucault e de Martha Nussbaum.** Revista Estudos Institucionais, v. 2, n. 2., p. 736–755, 2017. <https://doi.org/10.21783/rei.v2i2.76>

BARBOSA, S. G. **O Plano Individualizado de Transição como Recurso Pedagógico para Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo.** Cadernos Macambira, v. 7 n. 3, p. 225– 231, 2022. Disponível em: <http://www.revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/812>. Acesso em 02 fev. 2024.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) .Acesso em 16 de fev. de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em 30 de mar. 2024.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em 06 de mar. 2024.

BRASIL. Lei nº. 7.853, de 24 de Outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. **Diário**

**Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7853.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7853.htm). Acesso em 20 jan. 2024.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Tradução de Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Tradução do posfácio de Piare Macherey. 6ª.ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CHAIM, Maria Paula Miranda et al. **Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 19, n. 1, p. 9-34, 2019.

DANNER, F. **O Sentido da Biopolítica em Michel Foucault**. Revista Estudos Filosóficos UFSJ, 2017, v.4. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/estudosfilosoficos/article/view/2357/1630>. Acesso em 20 fev. 2024.

FORESTI, Taimara; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva. **A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social**. Revista Psicologia Política, v. 22, n. 55, p. 654-667, 2022.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008

FOUCAULT, M. **Segurança, Território e População**: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. 13ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramlhete. 35ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

KELLY, M. **What's In a Norm? Foucault's Conceptualisation and Genealogy of the Norm**. Foucault Studies, v. 27, p. 1-22, 2019. <https://doi.org/10.22439/fs.v27i27.5889>

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: UFMG, v. 340, p. 1990, 1999.

MUNHOZ, Angélica Vier; AQUINO, Julio Groppa. **Inventariando o corpo na pesquisa educacional**: sobre a constituição de um arquivo proliferante. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 1, p. 313-331, 2020.

ORIGEM DA PALAVRA. **Origem da palavra tratamento**, 2011. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/tratamento/> .Acesso em 12 de jan. 2024.

ORTEGA, Francisco. **Deficiência, autismo e neurodiversidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 14, p. 67-77, 2009.

RABINOW, P. & DREYFUS, H. **Michel Foucault**: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica. Tradução: Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ROSQVIST, Hanna Bertilsdotter; CHOWN, Nick; STENNING, Anna. **Neurodiversity studies**. Routledge, 2020.

SIQUEIRA, Vinicius. **A normação e a normalização no biopoder** – Michel Foucault. Colunas Tortas, 2021. Disponível em <https://colunastortas.com.br/a-normacao-e-a-normalizacao-no-biopoder-michel-foucault/> Acesso em 02 de mai. 2024.